

## IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS DE NOVA GERAÇÃO EM PACIENTES COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO

Isabelle Teixeira Zambrzycki<sup>1</sup>; Fernanda Bett<sup>2</sup>; Felipe Costa Cunha<sup>3</sup>; Lorrany Alves Alvarenga Carvalho<sup>4</sup>; André Gabriel Lorini<sup>5</sup>; Elias Poltronieri<sup>6</sup> Paula Negrão Dominguez<sup>7</sup>; Diana Duse Honorato de Farias<sup>8</sup>; Natielly Emily Lebelein Paloski<sup>9</sup>; Clara Barbosa Martins<sup>10</sup>;

medicinaembolus@gmail.com

**Introdução:** A Depressão Resistente ao Tratamento (DRT) é uma condição em que os pacientes não respondem adequadamente a pelo menos dois tratamentos antidepressivos diferentes administrados em doses e durações adequadas. Antidepressivos de nova geração, como os inibidores seletivos da recaptção de serotonina e norepinefrina (ISRSN) e os antagonistas de receptor NMDA, têm sido explorados como opções terapêuticas para esses pacientes. **Objetivo:** O objetivo desta revisão integrativa é avaliar a eficácia e a segurança dos antidepressivos de nova geração no tratamento da Depressão Resistente ao Tratamento, com foco nos desfechos clínicos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações dos últimos dez anos. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises que avaliaram antidepressivos de nova geração em pacientes com DRT. Foram excluídos estudos repetidos entre base de dados. A seleção e análise dos estudos foram conduzidas por dois revisores independentes, que extraíram dados sobre os tipos de intervenções, desfechos clínicos e efeitos adversos. **Resultados e Discussão:** Dos 250 artigos inicialmente identificados, 35 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados detalhadamente. Os antidepressivos de nova geração, como a venlafaxina, duloxetine, vortioxetina e cetamina, mostraram eficácia superior em comparação com os tratamentos tradicionais na redução dos sintomas depressivos em pacientes com DRT. A cetamina, em particular, destacou-se por seus efeitos rápidos e duradouros na redução da depressão suicida. No entanto, a heterogeneidade dos estudos, variações na dosagem, duração do tratamento e métodos de avaliação limitaram a comparabilidade dos resultados. Além disso, alguns antidepressivos de nova geração foram associados a efeitos adversos significativos, como elevações na pressão arterial e sintomas dissociativos, destacando a necessidade de monitoramento rigoroso. **Conclusão:** Os antidepressivos de nova geração representam uma opção promissora no tratamento da Depressão Resistente ao Tratamento, oferecendo benefícios significativos em termos de eficácia e rapidez de ação. No entanto, é essencial realizar mais estudos controlados e de longo prazo para confirmar esses achados e otimizar as estratégias de tratamento. A personalização das intervenções, levando em consideração as características individuais dos pacientes, pode melhorar os desfechos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Antidepressivos de Nova Geração; Depressão Resistente ao Tratamento; Eficácia Terapêutica.

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina.